

# PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA

## 2º Trimestre - 2018

**Disciplina:** Redação | **Série:** 3ª série do Ensino Médio |

**Professor(a):** Gisele Tarlá |

**Objetivo:** Fazer com que o aluno seja capaz de elaborar texto dissertativo-argumentativo e apresentar proposta de intervenção social.

### 1. CONTEÚDO

-Dissertação argumentativa - Modelo ENEM.

2.

### 3. ROTEIRO DE ESTUDO

-Caderno(estrutura)

e textos elaborados ao longo do 2ºtrimestre.

### 4. FORMA DE AVALIAÇÃO: |

- Durante o período de recuperação o aluno realizará uma lista com exercícios de revisão que terá o valor máximo de 2,0. A lista deverá ser realizada e entregue no dia da prova de REC para o aplicador;

- Os alunos participarão de plantões de dúvidas agendados pela coordenação, se necessário.

- Realização de Prova escrita com o valor de 8,0 agendada pela coordenação.

### 5. Lista de exercícios:

**Entregar no dia da avaliação.**

]

Nome: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_ Data: [ ]

### Ciberativismo: Ferramenta de protesto ou falso ativismo?

#### PROPOSTA

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: Ciberativismo: Ferramenta de protesto ou falso ativismo? Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### Texto I

O que é ciberativismo? É uma forma de ativismo pela internet, também chamada de ativismo online ou digital, usada para divulgar causas, fazer reivindicações e organizar mobilizações. Disponível em: [http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/conteudo\\_281598.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/conteudo_281598.shtml)

#### Texto II

Diante da onda de manifestações políticas ao redor do mundo, a influência das redes sociais no ativismo político foi assunto no jornal americano The New York Times. No Brasil, o Facebook teve participação importante nos protestos como ferramenta para que ativistas combinassem detalhes das passeatas através das redes sociais. A reportagem defende que o uso das redes sociais ajuda a aumentar o número de adeptos às manifestações e também esclarecer e discutir os principais pontos reivindicados.

De acordo com o jornal americano, grandes mobilizações de cidadãos tendem a murchar sem o impacto sobre a política. Contudo, as redes sociais fortalecem os movimentos, uma vez que repercutem os fatos diária e intensamente. A publicação afirma que, antes da Internet, o trabalho tedioso de organizar o que era necessário para contornar a censura ou para organizar um protesto também ajudou a construir infraestrutura para a tomada de decisões e estratégias para sustentar as manifestações.

O New York times alegou que a força das mídias sociais está na democracia e na liberdade de expressão. O ativismo cibernético gerou situações constrangedoras para muitos políticos, como lembrou o jornal. Na Turquia, o primeiro-ministro, Recep Tayyip Erdogan, definiu as redes sociais como “ameaça para a sociedade”. Conforme lembrou o The New York Times, o Parlamento da Turquia aprovou uma lei aumentando a capacidade do governo para censurar conteúdo online e expandir a vigilância e Erdogan disse que consideraria bloquear o acesso ao Facebook e YouTube.

O texto diz que a mídia nas mãos dos cidadãos pode sacudir regimes e isso torna muito mais difícil para os governantes manter a legitimidade por meio do controle da esfera pública. A publicação alerta ainda que os ativistas que fizeram tal uso eficaz da tecnologia para reunir torcedores, ainda precisam descobrir como converter essa energia em um maior impacto.

Disponível em: <http://folhapolitica.jusbrasil.com.br/noticias/114679334/influencia-das-redes-sociais-no-ativismo-politico-e-destaque-no-new-york-times>

#### Texto III

A questão da identidade foi transformada de algo preestabelecido em uma tarefa: você tem que criar a sua própria comunidade. Mas não se cria uma comunidade, você tem uma ou não; o que as redes sociais podem gerar é um substituto. A diferença entre a comunidade e a rede é que você pertence à comunidade, mas a rede pertence a você. É possível adicionar e deletar amigos, e controlar as pessoas com quem você se relaciona. Isso faz com que os indivíduos se sintam um pouco melhor, porque a solidão é a grande ameaça nesses tempos individualistas. Mas, nas redes, é tão fácil adicionar e deletar amigos que as habilidades sociais não são necessárias. Elas são desenvolvidas na rua, ou no trabalho, ao encontrar gente com quem se precisa ter uma interação razoável. Ai você tem que enfrentar as dificuldades, se envolver em um diálogo. O papa Francisco, que é um grande homem, ao ser eleito, deu sua primeira entrevista a Eugenio Scalfari, um jornalista italiano que é um ateu autoproclamado. Foi um sinal: o diálogo real não é falar com gente que pensa igual a você. As redes sociais não ensinam a dialogar porque é muito fácil evitar a controvérsia... Muita gente as usa não para unir, não para ampliar seus horizontes, mas ao contrário, para se fechar no que eu chamo de zonas de conforto, onde o único som que escutam é o eco de suas próprias vozes, onde o único que veem são os reflexos de suas próprias caras. As redes são muito úteis, oferecem serviços muito prazerosos, mas são uma armadilha. (Entrevista com Zygmunt Bauman) Disponível em:

## **ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO TEXTO SOBRE O PROJETO REDAÇÃO**

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.

### **Importante:**

**Retire a folha para escrita de texto dissertativo junto ao xérox da escola e anexe a esta proposta para entregar.**

Bom estudo! Profª Gi Tarlá